

## **Editorial**

## América Latina

em

contexto

-----

## **Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves**

Brasil. Professora titular da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina - PROLAM / USP. Desde novembro de 2017 é presidente da Associação Internacional de Críticos de Arte - AICA. Tem diversos ensaios e livros publicados. É editora colaboradora da revista ArtNexus, especializada em arte na América Latina. libethrebollo@gmail.com

------

## América Latina em contexto

O presente dossiê reúne textos que põem o foco em questões significativas para o estudo das artes visuais, especialmente pensando a realidade latino-americana. A proposta que lancei aos autores que interagiram comigo, no meu papel de orientadora ou supervisora, ao longo de suas carreiras, foi a de oferecer um artigo com tema de interesse aos estudos latino-americanos. Pensa-se, neste dossiê, o Brasil inserido no contexto da América Latina e mundial.

Cada autor realiza uma reflexão no campo da produção ou circulação da arte e tem de modo explícito ou subentendido, como um dado inerente à sua análise, a questão da "decolonização" ou "descolonização". Nos artigos, este ponto crucial aparece como uma *episteme* fundamental, direta ou indiretamente explícita. Seus textos partem de suas pesquisas recentes e muitos temas decorrem de estudos que realizaram para sua titulação universitária.

A arte indígena atual, a expressão popular no contexto da cultura, assim como as exposições e sua visitação e a prática da crítica de arte são temas presentes neste conjunto. Trata-se de um dossiê com textos apoiados em debates atuais. Isto quer dizer: encontramos leituras das experiências da arte, fundamentadas em discussões conceituais hoje presentes no campo das Ciências Humanas e nas Artes.

Em *A hora e a vez do "decolonialismo" na arte brasileira,* **Alessandra Simões Paiva** põe em foco o conceito de *decolonização* e sua relação com as artes visuais no Brasil. Conforme explica, a sua proposta quer entender o impacto do crescimento exponencial da produção artística e teórica voltada para as questões de raça, etnia e gênero, e sua contribuição para a consolidação de uma teoria decolonial na arte contemporânea brasileira. Ela nos traz um diagnóstico de que está em curso no Brasil um gigantesco projeto de "desobediência epistêmica" que tem como ideal político reforçar processos de liberalização das experiências, memórias e histórias daqueles que foram silenciados pela realidade colonial. Esclarece conceitos e analisa movimentos e pesquisas artísticas atuais.

lara Machado vale-se da proposta metodológica da *descolonização do corpo*, tal como elaborada pelo sociólogo e artista Ivan Nogales, em uma experiência realizada na Bolívia, no decênio de 1980. O artigo de Iara Machado analisa como o artista recupera epistemologias ancestrais, através de um teatro de memória, numa prática artística performática comunitária onde "se mesclam diversas tradições do teatro clássico, moderno e popular" e se rompe a linha abissal de demarcação da modernidade e colonialidade. A autora prefere o termo "descolonização", como usada nos estudos culturais pós-coloniais, na década de 1970. Sem rejeitar o termo "decolonial", utilizado pelo grupo Modernidade/Colonialidade, para indicar que não é possível superar padrões e elos da colonialidade, ela considera que o termo descolonização subentende a possibilidade de um movimento de negação do colonialismo dentro do processo histórico, assim como uma prática ativista neste sentido de negação.

Carla Fatio, com o foco no Simpósio da I Bienal Latino-Americana de 1978, promovida pela Fundação Bienal de São Paulo, discute a visão crítica, artística e antropológica de Heloísa Fénelon ao expor, naquela ocasião, o uso que fazia dos códigos visuais dos povos das florestas nos seus ritos. Apresenta sua ótica de artista, ao abordar o tema e desenvolver uma análise específica de relacionar e compreender os desenhos indígenas, por observação direta. A ideia de rito nas sociedades primeiras é discutida pela autora.

O artigo de **Naum Simão** aborda o conceito de "marginalidade" utilizado pelo crítico de arte Sergio Milliet em sua explicação da arte moderna. Como observa, o objetivo de seu artigo é aproximar os resultados dessa abordagem ao debate sobre a chamada "arte marginal" brasileira da década de 1960. Por meio de oito tópicos, escritos no formato de notas (marginalias) à tese de doutoramento que apresentou à Universidade de São Paulo, cruza a reflexão de Milliet com a dos sociólogos norteamericanos Robert Park e Everett Stonequist (criadores do conceito de "marginalidade") e com temas da arte contemporânea brasileira, na condição da conjuntura cultural do país.

Uma introdução à crítica de arte no panorama cultural paulista nos anos de 1940 e 1950, e seu papel no contexto da modernização, é elaborada por **Araceli Barros** 

iv

Jellmeyer Bedtche, na reflexão comparada sobre as contribuições do brasileiro

Antonio Bento e do argentino Romero Brest. Antonio Bento atuou no Diário da Noite,

Diário de São Paulo, Última Hora, em São Paulo, e no Diário Carioca, no Rio de Janeiro.

Romero Brest foi crítico, no final dos anos 1930, do periódico La Vanguardia e, no

decênio 1940, teve relevante papel na criação e direção da Revista Ver y Estimar

(1948-55). O resultado da comparação feita autora traz à tona a questão da abstração

no contexto da arte moderna destes países.

Cristiélen Ribeiro Marques, em seu texto, trata da construção de uma identidade e

de uma história da arte latino-americana, a partir de exposições que, no cenário

contemporâneo, ganharam significativo destaque. A autora analisa duas mostras de

arte havidas em museus de São Paulo, Mulheres Radicais: arte latino-americana 1960-

1985 e Vizinhos Distantes: arte da América Latina no Acervo do MAC USP. Conforme diz,

sua análise visa a aproximações em torno da "forma e da função dessas exposições, e

das instituições e agentes envolvidos, apontando convergências e divergências na

formação de um legado de arte latino-americana e na inserção do Brasil nessa

produção artística".

O artigo de Robson Xavier da Costa tem o foco na discussão da percepção ambiental

em museus-paisagens de arte contemporânea, retoma aspectos de sua tese que

analisou a legibilidade dos museus Inhotim, no Brasil, e Serralves, em Portugal,

avaliada pelo público visitante. O autor introduz, no artigo trazido a esta Revista, uma

revisão de temas ligados ao papel educativo dos museus e ao entendimento do

processo de visitação, assim como a fundamentos que nortearam o debate

museológico em momentos chave da realidade cultural do século XX e primeiras

décadas do século XXI. Seu texto levará o leitor ao debate das experiências interativas

que favorecem a compreensão do papel do Museu de Inhotim.

Desejamos ao leitor uma interação profícua com estes importantes temas. Boa leitura!

**Lisbeth Rebollo Gonçalves**